

uma distribuição de sua carga didática em caráter anual.

Com o caráter anual da disciplina, conseguiu-se cumprir seu conteúdo de maneira mais suave e proveitosa para os alunos, que se viram estimulados pelo corpo docente a questionar e analisar.

A técnica utilizada pelos professores responsáveis foi a de não dar todas as respostas sem antes esgotar todas as possibilidades de compreensão do assunto pelos alunos, que se viram na posição de questionar e pensar bem antes de dar uma resposta. Porém o corpo docente tem que se preocupar em como e quando devem ser convidadas pessoas para contribuir com o curso, pois apesar da contribuição ser na maioria das vezes estimulantes, não deve haver exageros no que tange a testes de aula em sala de aula.

O trabalho de campo serviu para realçar que o aprendizado em sala de aula deve posteriormente servir como anteparo para que os alunos possam esgotar todas as possibilidades no campo e questionar sempre sobre o assunto visto.

Conclui-se facilmente que com um corpo docente interessado em que seus alunos aprendam e questionem sempre, qualquer matéria pode transcorrer de forma proveitosa para ambos os lados.

GPE 307 Estratigrafia

Professor Paulo Roberto dos Santos

A disciplina semestral, com seis créditos-aula (dois para teóricas, três para práticas e um para campo), trata dos conceitos fundamentais da Estratigrafia, com as definições de unidades e métodos de correlações. Em aulas práticas são construídas e interpretadas seções e mapas estratigráficos. Especial ênfase é dada a análise de evolução de bacias, com a definição de estilo com relação aos processos sedimentares e tectônicos globais. As rochas são analisadas a partir da identificação de fácies (com os parâmetros litológicos, biológicos e químicos), objetivando a definição dos diversos modelos e sistemas deposicionais envolvidos nos distintos ambientes de sedimentação (continentais, transicionais e marinhos). As aulas de campo (3 dias), desenvolvidas na regiões de Castro/Londrina no Paraná e Marília/Itararé em São Paulo, visam a abordagem genética dos sedimentos das bacias do Paraná e Bauru.

Luciana Venosa Rodrigues (Discente)

A importância da Estratigrafia torna-se, a cada dia, mais evidente para o entendimento da Geologia como um todo, e suas aplicações em outras disciplinas são necessárias e fundamentais. Porém a ausência de uma maior integração direta com as outras matérias do Instituto, leva à falta de aplicação imediata dos conceitos adquiridos. O curso deveria ser mais dinâmico e estimular o raciocínio dos alunos, porém a obrigação de decorar milhares de conceitos e definições que, certamente serão esquecidos no dia seguinte de uma avaliação, impedem que o curso seja realmente bem assimilado. As aulas teóricas e práticas devem ter mais ligação entre

si para dar mais continuidade ao assunto abordado e os exercícios das aulas práticas estão ultrapassados e precisam ser reformulados e atualizados, de modo a exigir cada vez mais, o raciocínio dos alunos. Já as avaliações práticas foram muito inteligentes, onde o aluno pode aplicar os conceitos adquiridos sem a necessidade de decorá-los, e mais, pode usar de raciocínio para elaborar suas respostas e fazer uma prova sem maiores problemas. Uma avaliação, portanto, não precisa ser difícil para testar os conhecimentos adquiridos pelo aluno e sim inteligente, como foi o caso das provas aplicadas nesta disciplina. Assim, fica a sugestão para que os exercícios das aulas práticas sejam reformulados tendo como modelo as provas práticas aplicadas no 1º semestre de 1996.

A atualização do curso se faz necessária para que os objetivos do currículo novo sejam alcançados. Entende-se que tais objetivos não se referem apenas à criação de disciplinas anuais e interdepartamentais, mas referem-se também a uma reformulação total do curso de Geologia através das disciplinas oferecidas por ele.

DISCIPLINAS INTERDEPARTAMENTAIS

044 100 Geologia Geral-Sistema Terra

Professor Joel Barbujani Sígolo

Aplicação de novo Programa de Geologia Introdutória. Experiência e resultado.

INTRODUÇÃO

A preocupação quanto à diminuição da carga horária global dos programas dos cursos de geologia, bem como a adequação do perfil do geólogo formado à realidade atual do Brasil, tem levado algumas instituições universitárias, através dos institutos e departamentos competentes, a uma análise da forma mais adequada de modificação que não conduzam a uma alteração substancial no programa básico de ensino de modo a não macular a proposta inicial de formação do geólogo. Desta forma foi criada a disciplina de caráter interdepartamental e interdisciplinar denominada Geologia Geral-Sistema Terra, a qual apresenta um programa profundamente agrangente e que vem sendo oferecido já a três anos no IG/USP. É do contexto deste programa que se reveste este documento.

A PROPOSTA

O Programa de curso contempla desde a origem da matéria no universo com a respectiva inserção do planeta Terra no sistema solar inclusive com suas principais características físicas e químicas.

Na primeira fase permite-se situar os estudantes diante da organização do